



UNICAMP

P16-62

EVENTO: Festival Internacional de Mulheres
Compositoras
VEÍCULO: Apolon Musagette
DATA: n.XIV / 1995
PÁGINA:
SEÇÃO:



SESC PRESTA HOMENAGEM A COMpositoras ERUDITAS

*O encontro que começou no dia
22.11.95 no Ipiranga, em São Paulo,
teve concertos e mesas-redondas*

O nome de Sofia Gubaidulina é sinônimo de evolução musical na Europa. Tem, hoje, o prestígio de um Gorécki, embora a sintaxe seja mais sofisticada. Sua música, raramente ouvida no Brasil, vai ser tocada no encerramento do Festival Internacional de Mulheres Compositoras, que começou no dia 21.11.95, no Sesc Ipiranga (Rua Bom Pastor, 822, fone: 273-1633), em São Paulo. Até o dia 26 o festival presta homenagem a pioneiras do século passado, com Clara Wieck-Mendelssohn (1819-1896), ou deste século, como Lili Boulanger (1893-1918).



Sofia Gubaidulina: sinônimo de evolução musical na Europa



Elzbieta Sternlicht: em recital



Tera Marez Oyens: em debates

O centenário de nascimento da grande Dinorá de Carvalho (1895-1980) também não foi esquecido. Amanhã, a partir das 21 horas, serão apresentadas canções recolhidas e editadas por Flávio Carvalho, num concerto dedicado à memória dessa que era considerada por Villa-Lobos uma das grandes compositoras brasileiras. Além das canções, o concerto terá outras obras de Dinorá interpretadas por um grupo formado pelo pianista Achile Picchi, o flautista José Ananias e a meio-soprano Sílvia Tessuto, entre outros.

A compositora Dinorá de Carvalho regeu a primeira orquestra de mulheres da América Latina e sua obra se encontra dispersa. Melhor sorte tem Jocy de Oliveira com seu trabalho (ela registrou 16 discos nos Estados Unidos e na Europa). Parte dessa obra foi

apresentada dia 21.11.95, no Sesc Ipiranga, dentro do painel da música brasileira contemporânea, que destaca três momentos de sua carreira. Serão apresentados excertos da ópera *A Prostituta Sagrada* e das obras *La Raba* e *Raga da Noite*.

Realizado em conjunto com A universidade Livre de Música, o festival traz convidadas de vários países para discutir a produção contemporânea no Sesc Ipiranga, que já está sendo identificado como o ponto de encontro da música moderna. Amanhã, às 21 horas, as americanas Margareth Brouwer, Laura Kaminsky e Amy Rubin, a cubana Tania León, a venezuelana Adina Izarra e as argentinas Marcela Rodrigues e Marta Lambertini falam sobre o tema *Música das Américas*.

© Estado de São Paulo, 21/11/95